



REVISÃO INTEGRATIVA

***ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL NA
ATENÇÃO BÁSICA: AÇÕES QUE FAVORECEM A ADESÃO
DAS GESTANTES ÀS CONSULTAS***

***PRENATAL NURSING ASSISTANCE IN PRIMARY CARE: ACTIONS THAT
FAVOR PREGNANT WOMEN'S ADHERENCE TO CONSULTATIONS***

Bárbara Freitas Figueiredo¹

Isabella Karla Pereira Alves¹

Pablo Filipe Silva De Freitas¹

Saory Evellin Santos Veríssimo¹

Solange Domingues Marques¹

Rebeca Dos Santos Duarte Rosa²

RESUMO

Objetivo: Retratar a relevância da assistência de enfermagem ao pré-natal, realizando melhorias nos atendimentos nas unidades de saúde que favorecem a adesão das gestantes às consultas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que através de 38.450 artigos onde passaram por critérios de inclusão e exclusão, permanecendo 6 estudos para compor os resultados. **Resultados:** Foram selecionados seis artigos com publicação nos últimos cinco anos. Sendo todos publicados em periódicos nacionais, apresentando nível de evidência cinco e seis. **Considerações finais:** Na construção do presente estudo foi possível reconhecer que as ações de enfermagem voltadas para a segurança das gestantes são necessárias durante as consultas de enfermagem no pré-natal, para que diversas patologias e intercorrências sejam evitadas ao longo da gestação. Foi possível conhecer mais sobre as competências do enfermeiro a respeito da assistência às

¹ Alunos do curso de Enfermagem da FASEH

² Profa Mestre Enfermeira, orientadora do trabalho

gestantes assistidas na atenção básica, destacando o quanto uma assistência adequada reduz riscos e torna esta fase o mais tranquila possível.

Descritores: “Enfermagem e Pré-Natal”, “Assistência de Enfermagem”, “Consulta de Enfermagem”, “Gestantes”, “Enfermagem Obstétrica” e “Pré-Natal”.

Descriptores: “Enfermería y Prenatal”, “Asistencia de Enfermería”, “Consulta de Enfermería”, “Embarazadas”, “Enfermería Obstétrica” y “Prenatal”.

ABSTRACT

Objective: *To portray the relevance of nursing care to prenatal care, making improvements in care in health units that favor the adherence of pregnant women to consultations. **Methods:** This is an integrative literature review, which through 38,450 articles where they went through inclusion and exclusion criteria, remaining 6 studies to compose the results. **Results:** Six articles published in the last 5 years were selected. All being published in national journals, presenting evidence level 5 and 6. **Final considerations:** In the construction of this study, it was possible to recognize that nursing actions aimed at the safety of pregnant women are necessary during prenatal nursing consultations, so that various pathologies and complications are avoided throughout pregnancy. It was possible to learn more about the nurses' competences regarding the care of pregnant women assisted in primary care, highlighting how adequate care reduces risks and makes this phase as peaceful as possible.*

Descriptors: “Nursing and Prenatal”, “Nursing Assistance”, “Nursing Consultation”, “Pregnant Women”, “Obstetric Nursing” and “Prenatal”.

1 INTRODUÇÃO

As consultas de pré-natal são a porta de entrada que auxilia na preparação da gestante para as modificações que ocorrerão tanto durante o período gestacional e, após o nascimento, isso porque, durante a gravidez, a mulher vive momentos e situações nas quais a preparam para a nova trajetória que é a chegada do bebê (DIAS *et al.*, 2018).

A Organização Pan Americana de Saúde (2018), contabiliza que, 830 mulheres falecem diariamente no mundo, devido às complicações na gravidez ou no parto. Assim, a qualidade de vida e a assistência à saúde da comunidade feminina repercute diretamente na mortalidade materna (DE OLIVEIRA, DE SOUZA SILVA, BATISTA *et al.*, 2019).

Em relação ao acesso aos programas que asseguram e garantem uma gestação segura, tanto para a mãe quanto para a criança, pode-se destacar as políticas públicas que, ao longo dos anos, vem promovendo reduções da mortalidade materna e infantil. Dentre elas, destaca-se o programa de Estratégia Da Saúde Da Família (ESF), garantindo o acompanhamento da mulher durante a gestação, tornando esse período tranquilo e saudável para ambas as partes. Nesse contexto, no que diz respeito aos programas de estratégia da família, o enfermeiro é o profissional responsável por caminhar junto da mesma, garantindo uma assistência de qualidade e segura (MARQUES *et al.*, 2020).

Estima-se que, em 2015, em torno de 2,7 milhões de recém-nascidos morreram e tiveram outros 2,6 milhões de natimortos. Por volta de 303 mil mulheres morreram durante a gravidez e após o parto. Cerca de 75% destas mortes, estão relacionadas à hipertensão, hemorragias graves, infecções, complicações no parto, abortos entre outros. A maior parte dessas complicações desenvolve-se durante a gestação e poderiam ser detectadas e evitadas se houvesse adesão ao pré-natal precocemente (DE OLIVEIRA, DE SOUZA SILVA, BATISTA *et al.*, 2019).

Estudos demonstram que há o aumento relacionado à cobertura do pré-natal na última década em praticamente todo o Brasil, superando 90% de cobertura e, ainda assim, persiste um grau elevado e indevido de desigualdade sócio-regional na qualidade dos serviços prestados no território brasileiro (DE OLIVEIRA, DE SOUZA SILVA, BATISTA *et al.*, 2019).

Além dessas consultas periódicas, a assistência ao parto, a detecção e a intervenção antecipada em situações de risco, bem como sistemas de referência hospitalar, são meios decisivos para a saúde da mãe e do bebê. Essas, têm grande potencial para reduzir as

principais causas de morte materna e neonatal e diminuir os problemas que podem surgir durante a gravidez (DE OLIVEIRA, DE SOUZA SILVA, BATISTA *et al.*, 2019).

Como a prevenção ocorre principalmente na atenção básica, onde os enfermeiros possuem autonomia conferida por lei, o ideal é realizar ações preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) para evitar esse índice de mortalidade, elevando os cuidados para garantir a continuidade da assistência e que identifiquem ameaças à saúde da mulher (DE OLIVEIRA, DE SOUZA SILVA, BATISTA *et al.*, 2019).

Diante de tais considerações, nota-se o quão importante e necessárias se fazem as consultas de pré-natal que são realizadas pelo enfermeiro nos programas de atenção de saúde da família na atenção básica, pois as mesmas, desempenham um papel de extrema relevância, visto que, através delas, além de auxiliar no preparo, tanto físico quanto psicológico da gestante e assegurando uma gestação e nascimento o mais tranquilo possível; um acompanhamento correto e assíduo das consultas consegue detectar e, em alguns casos, até evitar intercorrências que possam ocorrer com ambas as partes (DIAS *et al.*, 2018).

Assim, este estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Quais ações relacionadas a assistência do enfermeiro, que favorecem a adesão das gestantes às consultas de pré-natal diminuindo a morbimortalidade materna e fetal?

Objetiva-se, portanto, identificar, através da literatura, as ferramentas utilizadas pelos enfermeiros da Atenção Básica, que favorecem a adesão das gestantes às consultas do pré-natal.

Estudar sobre a assistência do Enfermeiro ao pré-natal na Atenção Básica, se faz pertinente porque é esse cuidado que terá impacto na vida da gestante e que pode ser decisivo para continuidade do mesmo. Além disso, é um tema que deve ser de conhecimento de formação geral de todos.

A total compreensão da realização do acompanhamento efetivo reduz riscos para as grávidas e seus bebês. E no que tange a área da saúde como um todo, o impacto positivo refletido na mortalidade materno-infantil é considerável. Dessa forma, acredita-se que quanto mais dados forem ofertados e divulgados sobre o assunto, maiores são as probabilidades de um grande alcance do tema.

2 MÉTODOS

A presente pesquisa se trata de uma revisão de literatura do tipo integrativa que visa responder todos os objetivos propostos, bem como a pergunta norteadora do estudo. A revisão integrativa é defendida por Ercole; Melo e Alcoforado (2014) como um método que faz a utilização de fontes fidedignas de informações bibliográficas para analisar uma problemática e obter resultados que transmitem transparência e confiança no meio científico.

Já Souza *et al.*, (2010) determina que, para obter resultados efetivos na revisão integrativa deve ser voltada para a resposta da pergunta norteadora e na seleção dos dados que irão dar seguimento na proposta de pesquisa; a seleção das amostras devem estar bem definidas, bem como os periódicos que farão parte da análise, sempre respeitando a metodologia; a coleta de dados deve ser padronizada, sempre com uma base crítica para descrever os dados coletados; por fim, a revisão deve ser publicada de maneira clara e objetiva para que os leitores possam constatar a autenticidade dos dados.

O estudo foi construído sob o método de Mendes, Silveira e Galvão (2008), cujas etapas são:

- formulação da hipótese ou da questão norteadora: Quais ações relacionadas a assistência do enfermeiro, que favorecem a adesão das gestantes às consultas de pré-natal diminuindo a morbimortalidade materna e fetal?
- amostragem ou busca na literatura: Todos os artigos foram retirados de bases de dados SciELO, Medline, Pubmed, Lilacs e Latindex com os seguintes descritores: “enfermagem e pré-natal”, “assistência de enfermagem”, “consulta de enfermagem”, “gestantes”, “enfermagem obstétrica” e “pré-natal”. Foram encontrados cerca de 38.450 artigos somente com a inserção dos descritores. Após a primeira busca, foram selecionados os critérios que incluíam data de publicação de 2017 a 2022, idioma português e inglês, texto disponível gratuitamente e completo. Como critérios de exclusão foram descartados os artigos cuja metodologia tratava de revisão de literatura, eram teses ou dissertações ou estavam duplicados nas bases de dados. Logo, o resultado da busca sugeriu um número de 30 artigos que, após leitura criteriosa dos títulos e resumos, reduziu-se a seis artigos.

- Avaliação dos estudos incluídos: para avaliação dos estudos foi elaborado um quadro síntese contendo os seguintes itens: Nome da revista /Qualis; Título do artigo; Ano publicação, Tipo de estudo/ nível de evidência, resposta a questão norteadora (quadro 1).
- Interpretação dos resultados: os artigos selecionados respondem à pergunta norteadora e foram criteriosamente analisados pela análise de conteúdo de BARDIN (2011), que caracteriza a análise como uma leitura total de todos os artigos selecionados para a construção dos que serão publicados pelos autores.
- Síntese do conhecimento: será apresentado através de uma banca.

3 RESULTADOS

Quadro 1. Artigos utilizados na pesquisa conforme a assistência do Enfermeiro para favorecer a adesão das gestantes ao pré-natal.

Nome da revista / Qualis	Título do artigo	Ano publicação	Tipo de estudo/ nível de evidência	Resposta a questão norteadora
Sustinere: Revista de Saúde e Educação B4	Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes	2018	Estudo descritivo de natureza qualitativa	- As consultas de pré-natal são de extrema importância para a gestante se preparar para a chegada da criança. Através das consultas e projetos desenvolvidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF) que a mulher é guiada quanto ao desenvolvimento da gestação e do bebê. - A prevenção de problemas tanto para a mãe, quanto para a criança, se dá em grande parte pela assistência prestada pela equipe de saúde que acompanha a mesma.

				<p>- É de extrema importância a função que a equipe de enfermagem desenvolve no que se diz respeito à orientação prestada às gestantes durante as consultas de pré-natal, pois é nesse momento em que as mesmas esclarecem as dúvidas e são orientadas sobre o que for necessário.</p>
<p>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</p> <p>B1</p>	<p>Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde</p>	<p>2020</p>	<p>Estudo quantitativo, do tipo transversal.</p>	<p>- Para que se tenha um desenvolvimento efetivo de políticas públicas relacionadas à saúde, são necessárias ações voltadas para a mulher e a criança, sendo assim, promovendo uma qualidade no atendimento e reduzindo assim os índices de mortalidades de mulheres e crianças.</p> <p>- As ações que desenvolvem e incentivam que as gestantes façam o acompanhamento do pré-natal, asseguram que a gestação seja mais saudável, possibilitando uma gestação tranquila e segura para a mãe e para a criança.</p> <p>- Durante o período de acompanhamento da gestante ao pré-natal, todas as informações passadas pelo profissional são de extrema importância para um</p>

				cuidado efetivo tanto para a mãe, quanto para a criança.
Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro B2	Assistência Pré-Natal realizada pelo Enfermeiro Obstetra: A Percepção da Puérpera.	2019	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento, habilidades e atitudes do profissional inerentes ao seu desempenho. - Atendimento individual de cada gestante esclarecendo dúvidas, orientando e dialogando, oferecendo-lhes atenção, segurança, acolhimento e cuidados singulares. - Escuta qualificada e atendimento às demandas emocionais. - Cuidado ampliado e acolhedor, além do estabelecimento de uma relação de confiança gerando assim o aumento da adesão da gestante ao acompanhamento pré-natal e vínculo com o profissional.
Journal of Management & Primary Health Care	Assistência de enfermagem no pré-natal	2018	Estudo descritivo, de natureza quantitativa	- A visão biopsicossocial exercida pela enfermagem no pré-natal de baixo risco para orientação da

B4	de baixo risco na atenção primária			gestante para a vivência do parto e no
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem B2	Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária		Estudo qualitativo	- A capacitação da equipe de enfermagem da APS deve assegurar uma assistência qualificada e visando prevenir eventos adversos, onde a gestante será acompanhada de modo eficaz.
Revista de Enfermagem UFPE B2	Determinantes Sociais da Saúde na consulta de Enfermagem do Pré-natal	2019	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.	- Identificar os limites e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros sobre os determinantes sociais e condicionantes de saúde que interferem na vida das gestantes e no bom atendimento e acompanhamento desta na atenção primária.

Fonte: autores (2022).

O Qualis é um sistema de classificação da produção científica dos programas de pós-graduação no que diz respeito aos artigos publicados em periódicos científicos que, atualmente, é visto como uma das ferramentas mais utilizadas para tais tipos de avaliação (BARATA, 2017). A classificação mede a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção científica, a começar da análise da qualidade dos veículos de divulgação (CAPES, 2022).

A categorização de periódicos e eventos é executada pelas áreas de avaliação e é atualizada anualmente. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da

qualidade. Sendo que o estrato A são estratos Internacionais A1 o mais elevado e A2; extrato de B são nacionais, B1 nacional, nível alto; B2, B3 nível médio, B4 e B5 e o extrato C com peso zero (CAPES, 2022).

Dos artigos utilizados para realização desta revisão integrativa, dois são de estrato B1, dois de estrato B2 e dois de estrato B4, todos nacionais.

O nível de evidência demonstra a qualidade da evidência científica disponível e estabelece a confiança na informação utilizada, o que permite definir recomendações específicas.

Com relação ao nível de evidência, dos seis artigos usados, quatro são do nível cinco de evidência e este nível aponta evidências oriundas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos. E os outros dois são do nível seis que indica que as evidências são provenientes de apenas um estudo descritivo ou qualitativo.

4 DISCUSSÃO

Para Dias *et al.*, (2018) a gravidez é o momento de maiores modificações na vida da mulher, sendo elas em seu corpo, na mente e no convívio social. A mulher fica mais vulnerável e deve receber instruções eficazes para que o momento da gestação o mais calmo possível para a mãe e todos ao seu redor. De acordo com este autor, o pré-natal é crucial no que diz respeito à saúde biopsicossocial da mulher, pois ele auxilia no preparo para a maternidade, e é através das consultas e de ações desenvolvidas na Atenção Primária, no contexto da ESF, a gestante é envolvida no processo de evolução de sua gestação e, conseqüentemente, do bebê.

Marques *et al.*, (2020) complementa que, a realização das consultas, atrelada às ações de saúde para a qualificação da atenção à mulher e à criança fornecem o desenvolvimento primordial na implementação de políticas públicas e têm demonstrado benefícios para proporcionar avanços na diminuição da taxa de mortalidades de mulheres e crianças.

Já para Lemos e Madeira (2019), o pré-natal permite a preparação do corpo da mulher grávida, bem como no aprendizado das emoções do parto, quando realizado por meio de uma educação saudável. Toda essa educação deve ser construída com base em um relacionamento de confiança entre profissionais e gestantes ao longo dos nove meses da

gestação. As autoras apontam que, a assistência e o apoio emocional prestados, ao longo desta fase, influencia na maneira de encarar essa experiência.

Com o envolvimento cada vez maior e mais próximo de todas as esferas do governo e dos próprios profissionais, nota-se que, a qualidade na assistência, no que diz respeito ao cuidado físico e psicológico das gestantes é cada vez melhor (MARQUES *et al*, 2020). Desse modo, a equipe de saúde presta todo o seu auxílio e pode ser considerada como ferramenta para a prevenção de complicações clínicas e obstétricas que podem se estabelecer pela gestação e parto (DIAS *et al.*, 2018).

De acordo com Rocha *et al.*, (2019) em relação à saúde materno infantil, o processo de gestar consiste em uma condução fisiológica natural e compreende em uma sequência de alterações físicas, psicológicas e sociais específicas, que demandam adaptações no corpo e na vida da mulher. Torna-se, assim, a atenção pré-natal um espaço de construção singular, influenciado pelo conjunto familiar e social da gestante e a partir da atuação dos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro. Devem-se considerar as referências e relações destas mulheres, pois refletem diretamente na adesão ao pré-natal, na compreensão da atenção e nos cuidados realizados.

Segundo Rocha *et al.*, (2019) exige-se no pré-natal, um comprometimento dos profissionais de saúde, uma vez que, os desafia a superar dificuldades do cotidiano e buscar, dentro das possibilidades, um atendimento humanizado e integral às gestantes. Acredita-se, portanto, que um pré-natal de qualidade deve abarcar o reconhecimento do outro, ou seja, reconhecer a gestante como um sujeito de direitos, marcado por uma história de vida e familiar. Sendo assim, os autores afirmam que, o contexto da assistência pré-natal, a gestão do cuidado de Enfermagem exercida pelo enfermeiro possui como peculiaridades prestar assistência integral às gestantes e suas famílias e no acolhimento destas nos centros de saúde/unidades básicas, nas consultas e no acompanhamento da gestação como um todo.

Os profissionais de enfermagem executam um papel fundamental com relação à orientação na consulta da gestante no pré-natal: tirar dúvidas, aliviar as inseguranças, orientar com relação a importância das consultas e exames necessários nesse período. (MARQUES *et al*, 2020). Supracitado pelos autores que, o enfermeiro precisa exercer ações de maneira eficaz, por intermédio de ações de educação em saúde, contendo informações básicas como, mudanças físicas, influência de alterações hormonais, com

linguagem clara e acessível. Além de registrar as informações na caderneta para que o cuidado seja contínuo.

Marques *et al.*, (2020) destaca que, encontros educativos com as futuras mães, possibilitam ao profissional repassar conhecimento sobre o progresso gestacional e além de promover saúde.-Na visão de Marques *et al* (2020) a atenção primária é a área que cuida dos atendimentos das gestantes que são usuárias do SUS, notou-se a necessidade de que os profissionais sejam reconhecidos como referência nesses atendimentos, então, os enfermeiros devem estar cada vez mais capacitados e que para prestar uma atenção de qualidade, pois assim, é mais fácil garantir uma gestação tranquila e de menos risco as mães e crianças, diminuindo assim a mortalidade de ambas as partes.

De acordo com Dias *et al.*, (2018) a participação do profissional de enfermagem é necessária no acompanhamento da gestante, portanto, é importante que o mesmo esteja adequado para suprir as necessidades da gestante durante todo o período da gravidez de forma eficaz. Em relação ao trecho do autor, os enfermeiros realizam tarefas de extrema importância no que diz respeito aos acompanhamentos nas consultas da gestante durante todo o período, respondendo a questões que não estão totalmente claras, frisando sobre a necessidade de realizar todos os exames e consultas previstas para o período da gestação.

Com isso, o profissional necessita fazer com que suas ações resguardem a grávida de cometer atos que possam ser inseguros para ela ou para a criança, sempre de maneira responsável e ética, assegurando assim um período tranquilo tanto para a criança quanto para a mãe.

Pode-se dizer que o envolvimento dos profissionais de enfermagem são indispensáveis no acompanhamento gestacional, pois quando o mesmo presta uma assistência eficaz, é possível que prováveis riscos sejam evitados e diminui a chance de problemas e riscos que possam cercar a criança e a gestante, além de fazer com que a gestante se sinta melhor assistida e aproveite cada descoberta e mudança do período (DIAS *et al.*, 2018). Em meio às análises dos autores, foi possível observar que as puérperas se sentiram à vontade com a conduta dos enfermeiros obstetras pelo fato da utilização de uma abordagem dinâmica e humanizadora em todas as consultas realizadas.

Lemos e Madeira (2019) também descrevem que, os enfermeiros do estudo foram bem aceitos pelas mães, já que as mesmas mencionaram um cuidado direcionado e individualizado por parte dos profissionais, sempre fornecendo apoio emocional e

competência durante as consultas. Além de todos esses benefícios, também foi citado que os enfermeiros possuíam um bom domínio de assuntos como medo, insegurança e ansiedade.

Após as análises, Lemos e Madeira (2019), determinaram que, a presença do enfermeiro durante o pré-natal é indispensável para dar andamento a um parto saudável. As autoras ressaltam que, o enfermeiro deve ser incentivado a atuar no âmbito da obstetrícia para que o mesmo possa contribuir diretamente para a saúde pública do país, fazendo desse momento tão delicado alvo de humanização e acolhimento às gestantes.

O vínculo profissional-usuário mostra-se primordial para aumentar a confiança das gestantes e promover a continuidade do cuidado materno fetal (AMORIM *et al*, 2019)

Muniz *et al.* (2018) enfatiza os profissionais responsáveis pela realização do pré-natal na rede básica de saúde são os enfermeiros e médicos que atuam com a finalidade de monitorar, prevenir e identificar complicações maternas e fetais e, também realizar atividades educativas relativas a gravidez, parto e puerpério. Contudo, compete ao enfermeiro acompanhar as mulheres nesse processo. O enfermeiro tem um importante papel no acompanhamento da mulher durante seu período gravídico, desenvolvendo a educação em Saúde para que essa gestante possa se instruir para uma melhor enfrentamento da gravidez.

Em concordância com Muniz *et al.* (2018), acerca dos profissionais envolvidos, Silva *et al.* (2019) ressalta e salienta que é importante considerar que as atividades realizadas pela equipe de enfermagem são complexas e, portanto, passíveis de gerar incidentes, por isso, é relevante que as mesmas ocorram de forma que garanta um cuidado seguro focado na promoção da segurança do paciente.

A gestação é um período de muitas incertezas e, o profissional enfermeiro deve estar preparado para sanar todas as dúvidas, mitos e preocupações que acercam a rotina das mães, fazendo da consulta de enfermagem um local satisfatório e de muita aprendizagem. Portanto, quando o enfermeiro realiza um trabalho atencioso e voltado para os programas que amparam a gestante, ele poderá ser um precursor de saúde da unidade básica, reduzindo as chances de mortalidade no momento do parto por patologias crônicas não transmissíveis.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), ampara os processos de enfermagem para que o profissional possa prestar o melhor atendimento, contribuindo de maneira significativa para a saúde pública, bem como para o reconhecimento perante a sociedade. De fato, é de grande importância que o profissional se ampare nas teorias da profissão para que a assistência seja humanizada ultrapassando as barreiras na promoção da saúde e possa alcançar todas as metas propostas.

Durante as consultas de enfermagem, as ações educativas devem ser priorizadas, visando a estimulação do autocuidado pela mãe, auxiliando no reconhecimento de quaisquer sinais de atenção durante a gestação. O enfermeiro também deve recomendar um estilo de vida saudável que ofereça ao binômio uma boa qualidade de vida, preparando para a amamentação e em como lidar com todos os desafios do processo de aleitamento exclusivo para que os índices do mesmo sejam elevados em território nacional.

Para Dias *et al.*, (2018), o enfermeiro deve possuir conhecimento e habilidade em transformar as suas consultas em um local qualificado que realize uma análise criteriosa dos aspectos sociais da gestante, dados epidemiológicos, reconhecimento da saúde prévia e de todos os dados ginecológicos pertinentes ao momento da consulta. Portanto, os autores contemplam que o enfermeiro deve ter total domínio de suas ações para que o pré-natal seja efetivo.

Marques *et al.*, (2020) discute sobre as ações do enfermeiro quanto o seu conhecimento sobre a realizações de atividades educativas individuais e coletivas na comunidade; os autores alertam que, esse tipo de situação já deve ser trabalhada nas graduações para que o enfermeiro possa desenvolver seus profundos conhecimentos na saúde da mulher gestante.

Conforme os dizeres de Lemes e Madeira (2019), além de toda destreza técnica, o enfermeiro deve portar habilidades precisas quanto a escuta qualificada que acolhe a mãe mediante as suas necessidades emocionais, evitando acometimentos como ansiedade, depressão e insegurança. Para isso, o enfermeiro deve selecionar métodos de entrevistas para que a mulher se sinta a vontade em compartilhar todos as suas carências.

Para Amorim *et al.*, (2019) uma das ações mais efetivas que o enfermeiro pode promover em suas consultas é elevar o protagonismo da mãe; um enfermeiro com esse tipo de embasamento consegue fazer desse momento delicado um marco positivo para a mulher, preparando a mesma para o parto. Esse tipo de atitude consegue quebrar uma atenção

biomédica arcaica, contribuindo para um nascimento saudável tanto no campo físico como psicológico. Já Rocha et al., (2019), complementa que, o enfermeiro deve conhecer os direitos das mulheres perante o pré-natal e parto para que ele possa promover a educação neste quesito para que nenhuma paciente seja prejudicada por quaisquer episódios de tentativa de violência obstétrica durante o período gestacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção do presente estudo foi possível reconhecer que as ações de enfermagem voltadas para a segurança da mãe e do bebê são necessárias durante as consultas de enfermagem no pré-natal, para que diversas patologias e intercorrências sejam evitadas ao longo da gestação, parto e pós-parto. Desde o primeiro encontro, o profissional deve estar ciente de suas tomadas de decisões que podem impactar, de modo positivo, nesta gestação, investigando todo o histórico da mãe para que, qualquer situação que tenha um potencial negativo não possa se estabelecer prejudicando o binômio mãe-filho.

É possível afirmar que, o enfermeiro possui autonomia no cenário nacional para desenvolver cuidados específicos às mães que chegam nas unidades básicas de saúde, utilizando toda a sua sabedoria teórica e prática para lidar com elas de forma individual e coletiva, inserindo as mesmas como protagonistas de seus cuidados para que a preparação do parto ocorra dentro das normalidades, fazendo com que a mulher se sinta apoiada em todos os momentos.

Com a elaboração de tal estudo, foi possível conhecer mais sobre as competências do enfermeiro ao que se diz respeito a assistência às gestantes assistidas na atenção básica de saúde, entendendo sobre os pontos fortes que tal auxílio representa para a gestante e conseqüentemente para a criança, como também as fragilidades que existem em todo o seguimento da prestação de cuidados, desde a dificuldade que pode existir na captação e adesão da gestante à assistência quanto no despreparo do profissional, seja em relações ligadas ao conhecimento técnico-científico como no que se diz respeito a formas de gerir os cuidados prestados de forma adequado e específica, focando nas especificidades de cada mulher conforme suas necessidades.

Portanto, evidenciou-se neste estudo que é imprescindível a atuação do enfermeiro em um período tão delicado e importante para uma mulher e todos os outros que a cercam,

destacando o quanto uma assistência adequada durante o período gestacional reduz riscos e garante menores taxas de morbimortalidade materno fetal.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, v. 26, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

BARATA, R. de C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. Boletim Técnico do PPEC, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 17p., 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9046>. Acesso em: 5 maio. 2022.

BARBOSA, Érica Oliveira et al. Assistência de enfermagem no pré-natal: um estudo de caso. Revista saúde em foco, Sorocaba SP, Volume 12, p 349 (349 a 356) 2020.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAPES. Portal de Periódicos da Capes. Critérios de classificação de Qualis – Ensino. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>. Acesso em 12 de Maio de 2022.

CARDOSO, Raquel Ferreira et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 23, p. e397-e397, 2019.

DE OLIVEIRA, Kayam Alves; DE SOUZA SILVA, Mariana Prates; BATISTA, Aliny Gonçalves. Atuação da Enfermagem para melhor adesão às gestantes ao pré-natal na Atenção Básica, 2019.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. Revista Sustinere, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.

ERCOLE, F. F; MELO, L.S; ALCOFADO, S.L.G.C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Revista Mineira de Enfermagem. V5, n10. 2014.

LEMOS, Ana Paula da Silva; MADEIRA, Lelia Maria. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019.

LIMA, Kelly Mikaelly de Souza Gomes et al. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de alto risco. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 4, p. 3183-3197, 2019.

MARQUES, Bruna Letícia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2020.

MUNIZ, Fernanda de Fátima Santos et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 9, 2018.

ROCHA, Carolina Gabriele Gomes da et al. Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal. *Rev. enferma. UFPE on line*, p. [1-8], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

SILVA, Wemerson Gomes et al. Qualidade de vida de gestantes atrelada à assistência do enfermeiro no pré-natal: uma revisão integrativa. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, p. e 27425-e 27425, 2021.

SOUZA, M.T et al., Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.